

## O USO PEDAGÓGICO DE UM SOFTWARE DE APRESENTAÇÃO DIGITAL INTERATIVA (SADI) PARA A MEDIAÇÃO DE AULA A DISTÂNCIA NA MODALIDADE SÍNCRONA

Francieli Motter Ludovico\*

Aline Dubal Machado\*\*

Patrícia da Silva Campelo Costa Barcellos\*\*\*

**RESUMO:** *Sabe-se da necessidade e da preocupação em levar a Tecnologia de Comunicação Digital (TCD) para a sala de aula, a fim de incentivar e promover práticas educacionais enriquecedoras, atrelando ferramentas aos conteúdos a serem trabalhados no processo de ensino e aprendizagem. Dessa forma, o presente artigo tem como objetivo desenvolver um estudo de caso acerca de uma prática pedagógica a distância na modalidade síncrona e colaborativa, por meio de um Software de Apresentação Digital Interativa (SADI) e verificar o impacto desse no desenvolvimento de uma aula. Esse estudo, metodologicamente, seguiu pelos caminhos da pesquisa qualitativa, de tipo estudo de caso. A partir dessa experiência, foi verificado que o SADI Voice Thread mostra-se viável no uso síncrono e colaborativo. Além disso, oferece possibilidades de interação multimodal, que aproximaram os interlocutores, propiciaram mediação, colaboração, trocas mútuas, e ainda serviu como laboratório para que as participantes, todas professoras, pudessem encontrar novos caminhos para suas práticas pedagógicas.*

**ABSTRACT:** *It is known about the need and concern in taking Digital Communication Technology to the classroom, in order to encourage and promote enriching pedagogical practices, tying tools to the contents to be worked in the teaching and learning process. Thus, the present article aims to develop a case study about a distance learning practice in a synchronous and collaborative mode, through an Interactive Digital Presentation Software (SADI), and to verify the impact of this practice in a class context. This study, methodologically, followed the qualitative perspective focusing on case study. From this experience, it was verified that the SADI Voice Thread is viable in synchronous and collaborative use. Besides that, it offers possibilities for multimodal interaction, which approached the interlocutors, enabled mediation, collaboration, mutual exchanges, and also served as a laboratory so that the participants, all teachers, could find new paths to their pedagogical practices.*

**PALAVRAS-CHAVE:** *Voice Thread; Mediação; Aula a Distância.*

**KEYWORDS:** *Voice Thread; Mediation; Distance Learning.*

### INTRODUÇÃO

Aula a distância remete a uma modalidade diferente do ensino presencial, que demanda outras formas de ensinar e de aprender. Para que essa seja significativa e atinja seus objetivos, esse momento deve garantir mais do que uma simples transposição para o digital. Apoiados na Tecnologia de Comunicação Digital (TCD)<sup>1</sup> tem-se a potencialidade

de proporcionar situações de aprendizagem e de construção de conhecimento a partir da colaboração e da interação. Diante desse cenário, a mediação é a ação fundamental, pois é no processo mediativo que acontecerão as interlocuções entre participantes e as relações interpessoais, as quais estabelecerão um degrau para o aprender de forma colaborativa.

Tendo em vista a necessidade da reflexão de novas possibilidades pedagógicas, o presente trabalho teve como intuito desenvolver um estudo de caso acerca de uma prática de ensino e aprendizagem mediada pelo Software de Apresentação Digital Interativa (SADI) *Voice Thread*<sup>iii</sup> em uma aula a distância na modalidade síncrona. O uso desse tipo de recurso geralmente acontece de forma assíncrona, portanto busca-se, a partir da análise de uma situação específica, construir um entendimento sobre a questão: quais possibilidades pedagógicas surgem através da utilização desse SADI de maneira colaborativa e síncrona?

O SADI utilizado remete, à primeira vista, a uma apresentação de *slides*, e seu diferencial é a oferta de uma grande variedade de recursos para interação, abrindo espaço para a participação por meio de texto, áudio e voz. Dessa maneira, a colaboração entre o grupo é praticamente instantânea, e a mediação pode se dar de maneira mais efetiva, a fim de fomentar o processo de aprendizagem. Possibilita-se, então, uma aula EaD a qual proporciona mediação ao mesmo tempo que dá espaço para a produção dos estudantes, de modo a interagirem de diversas maneiras, por meio da escrita, fala, produção de vídeos, ou através de conexões com uma imagem referente ao conteúdo, auxiliando-os a atribuírem significados aos conceitos trabalhados ao longo da tarefa.

Eady e Lockyer (2013) explicam que a construção de significado ocorre quando os estudantes se comunicam usando textos multimodais. Atualmente, ao utilizarmos materiais hipertextuais e multimodais trazemos aos aprendizes novas práticas de aprendizagem e novas possibilidades de interação com diferentes ferramentas. Dessa forma, uma prática pedagógica através de um SADI torna-se significativa, por isso este trabalho se justifica pelo uso síncrono e mediador que a ferramenta pode oportunizar para um grupo através de possibilidades multimodais.

O presente estudo inicia com uma discussão teórica acerca da mediação, preconizada por Vygotsky (1993, 1998), de modo a construir uma reflexão em torno da modalidade EaD e suas práticas. Em seguida, são identificados conceitos relativos à colaboração e interação, mostrando a importância dessas características no processo de ensino e aprendizagem a distância. Na sequência, uma caracterização do *Software* de Apresentações Interativas *Voice Thread* é apresentada. Posteriormente, o percurso metodológico é detalhado. Por fim, vê-se a apresentação do estudo de caso com a referida ferramenta e a análise dos registros eletrônicos e dos questionários aplicados às participantes dessa investigação.

## 1- DIMENSÃO SOCIOCULTURAL NA AULA A DISTÂNCIA

Considerando a importância da Tecnologia de Comunicação Digital (TCD) no atual cenário da educação, utilizá-la de forma que propicie formas diversificadas de mediação, interação, colaboração e motivação aos estudantes é desafiador ao professor. Hamad *et al* (2015, p.15) afirma que “de forma geral, o desenvolvimento das tecnologias digitais tem favorecido a criação de novas formas de interação social, de aprendizagem e de novas pedagogias”.

Nessa perspectiva, Vygotsky (1998) em sua teoria sociocultural, apresenta o termo mediação, uma vez que a interação é otimizada pelo uso da TCD e apoiada nesse conceito. Para o citado autor (1993), há três circunstâncias em que podem ocorrer a mediação: pelo uso de alguma ferramenta, pela interação com outras pessoas e pelo uso de símbolos, dentre os quais a linguagem, a qual auxilia nas interações sociais e na relação do pensamento nas atividades de desenvolvimento das funções psicológicas superiores.

Sob a ótica da mediação, para Vygotsky (1998), existem duas formas de entendê-la, a externa e a interna. Mediação externa ocorre quando o aprendiz recebe ajuda de um *expert* ou de um artefato. Já a mediação interna, refere-se aos recursos do próprio aprendiz para alcançar uma função, ou seja, a mediação externa serve como meio para alcançar a interna, sendo do objeto para o outro, do outro para si.

A interação deve ser entendida como uma ação entre dois ou mais sujeitos, ou ainda desses diante de uma ferramenta tecnológica com trocas sociais que produzam alguma alteração no ambiente ou nos sujeitos ativos dessa interação. Em contexto educacional uma troca acontece com a intenção da promoção de conhecimento e para isso pode surgir um diálogo gerando colaboração. Assim, interação e colaboração estão relacionadas e se constroem diante de um objetivo, como o cumprimento de uma tarefa ou ação.

Para compreender a relação de uma aula a distância através do uso de uma ferramenta SADI como o *Voice Thread* é necessário entender que a mediação é um processo dinâmico, no qual intervêm ferramentas e signos numa mesma ação, possibilitando o desenvolvimento dos processos psicológicos através da internalização de conhecimento (VYGOTSKY, 1998). Assim sendo, a ponte entre o homem e o mundo é construída nas relações interpessoais e essas podem ocorrer por meio de um *software*, de modo que a mediação ocorra entre os pares, num sistema de colaboração, onde a capacidade de utilizar instrumentos para a realização de uma tarefa estará sendo mediada por todos, uma vez que todos são sujeitos ativos neste processo de aprendizagem mediada e colaborativa. Logo, o processo de mediação possibilita a cada um aprender além de suas possibilidades em um determinado momento, internalizando novas experiências e conceitos, assim, o sujeito pode reconstruir seu modo de ação e organizar seus novos saberes e conhecimentos.

Os espaços digitais de colaboração são recursos relevantes no ensino a distância, pois trazem oportunidades além do espaço e tempo, e o grupo interage de forma colaborativa numa ferramenta que motiva e influencia cada participante a buscar novos saberes.

Compreende-se que para a Educação a Distância é essencial planejar e fazer uso de estratégias colaborativas para o aprendizado, por isso ao se refletir sobre o uso do SADI se está pensando no uso de uma ferramenta de maneira a proporcionar mais formas de mediação entre os aprendizes, visto que essa poderá levar ao desenvolvimento de aprendizado. A mediação por meio de uma ferramenta que trará as interações e vivências, oportunizando a construção do conhecimento de forma colaborativa.

Para Barcellos (2014, p.28),

inevitavelmente, temos hoje os instrumentos tecnológicos como recursos mediadores de nossas ações. A mediação, portanto, envolve sobremaneira ferramentas, além das relações interpessoais, de modo que o artefato tecnológico seja também um item mediador de conhecimento.

No processo de interação e construção colaborativa que o saber individual torna-se fonte coletiva. Nesse sentido, Lévy (1996, p. 96) usa o termo inteligência coletiva e explica que se trata de “inteligência distribuída em toda parte, continuamente valorizada e sinergizada em tempo real”. Um ambiente de colaboração permite para todos os envolvidos uma enorme rede de negociações, ligações, relações, conexões, equilíbrio e desequilíbrio, dado que “é pela colaboração, pela troca de ideias, na interação, que criamos e nos recriamos no processo” (FIALHO, 2015, p.186). Por sua vez, Swain e Watanabe (2013) definem essa troca e contribuição mútua como diálogo colaborativo, o qual é um diálogo em que os participantes estão engajados na solução de problemas e na construção de conhecimento. Durante a troca existe a possibilidade de eles refinarem seu conhecimento ou chegar a um entendimento novo ou mais profundo de um fenômeno.

Na aula a distância a interação pode se dar de modo assíncrono, onde a comunicação e interação ocorrem em tempos diferentes, ou de maneira síncrona, na qual os interlocutores estão presentes no mesmo momento através de um software ou ambiente virtual e a interação é simultânea, em tempo real. De qualquer maneira, a modalidade a distância demanda autonomia do estudante. Lapa (2008, p.18) explica que isso não significa que eles aprendam sozinhos, pois “a reflexão individual sobre os conteúdos é fundamental, mas ela ganha sentido na cooperação e interação”. O processo de colaboração e interação entre os envolvidos com o uso de um *software* possibilita o confronto de pontos de vista, posicionamentos variados e traz diferentes contextualizações do conteúdo/conhecimento em discussão. Assim, desencadeia-se a colaboração entre o grupo de usuários, despertando-lhes interesse e motivação ao interagirem entre si e com a ferramenta.

Numa perspectiva colaborativa, a interação será o elo principal para que as trocas ocorram através do diálogo com base na comunicação que é estabelecida no instante da ação

através da ferramenta. Assim sendo, a TCD aliada à atividade e aos participantes agentes do seu aprender de forma colaborativa e autônoma beneficiam o aprender de maneira significativa, de acordo com o interesse e saberes individuais para o grupo.

## 2- SOFTWARE DE APRESENTAÇÃO DIGITAL INTERATIVA - SADI

Software de Apresentação Digital Interativa (SADI) é compreendido como um conjunto de ferramentas que possibilitam a elaboração e apresentação de materiais hipermidiáticos, multimodais de forma colaborativa, que fomentam a interação, na modalidade síncrona ou assíncrona.

O SADI utilizado nesse trabalho é o *Voice Thread* (VT), uma ferramenta gratuita de apresentação de *slides* multimídia interativa, a qual permite que os usuários mantenham conversas em torno de imagens, documentos e vídeos (BRUNVAND e BYRD, 2011). Duarte (2011, p.33) define o VT como “uma aplicação *online* que proporciona conversas colaborativas assíncronas à volta de uma imagem, um documento, um vídeo ou a combinação destes três formatos, sem ser necessária a instalação de *software* específico, à semelhança de muitas ferramentas da *Web 2.0* (...)”.

Além do *Voice Thread*, existem outras opções de SADI, como, por exemplo, *Padlet*<sup>iii</sup>, apresentações do Google<sup>iv</sup>, *PlayPosit*<sup>v</sup> e *Nearpod*<sup>vi</sup>, que possuem em comum a possibilidade de interação, mas cada um a promove de maneira diferente. A escolha do *Voice Thread* se deu por haver alternativas de interação além dos comentários por escrito. Ademais, os participantes podem interagir em qualquer parte da apresentação, não apenas onde o autor do material determina como o momento de troca e mediação, gerando autonomia. As oportunidades de interação dão voz para todo o grupo e, assim, beneficiam a constituição de um espaço colaborativo.

A Figura 1, a seguir, foi retirada de um VT em uso, onde é possível visualizar sua interface e os comentários já realizados, no lado esquerdo, contendo as iniciais dos participantes. Ao clicar no *play* os comentários já inseridos são reproduzidos e ao clicar no ícone ‘comentário’, no centro inferior da interface, as opções para a interação são disponibilizadas (Figura 2). Brunvand e Byrd (2011) defendem a interface do VT, pois essa possui um conjunto de recursos adequados para promover o envolvimento e a motivação dos estudantes, como também para auxiliá-los a desenvolverem-se como aprendizes independentes.



Figura 1- Interface do *Voice Thread*

Fonte: *print screen* de material elaborado pelas autoras no VT.

Conforme Figura 2, para interagir nessa ferramenta, o interlocutor conta com as seguintes opções:

- Digitar um comentário em texto;
- Fazer um comentário usando seu telefone (no qual a pessoa insere o número de telefone, e o aplicativo liga para ela, de modo que a ligação fique gravada como comentário – no entanto, esse recurso só funciona para números dos Estados Unidos);
- Gravar um comentário em áudio;
- Gravar um comentário em vídeo;
- Carregar um comentário (para fazer upload de um arquivo de áudio).

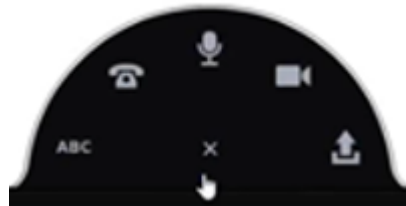


Figura 2- Opções de interação do *Voice Thread*

Fonte: *print screen* da interface do VT.

Brunvand e Byrd (2011) afirmam que o VT estimula o desenvolvimento colaborativo do conhecimento, pois proporciona a oportunidade de compartilhamento de vozes e opiniões. Logo, esse SADI permite interação e colaboração em processos educacionais mediados em prol da construção de conhecimento.

O SADI VT é aqui compreendido como um *software* social que agrega conhecimentos variados segundo as experiências e o saber de cada sujeito envolvido, bem como pode ocasionar sentimento de pertencimento ao grupo, visto que todos são colaboradores e mediadores da prática em questão. Segundo Barcellos (2014, p.26) “a aprendizagem, então, está estritamente vinculada ao processo de mediação, pelo qual o indivíduo atua no mundo através de dispositivos mediadores, os quais seriam instrumentos físicos e psicológicos”.



O uso de um SADI implica em outros modos de promover interação e colaboração, ou seja, novas formas de aprendizagem com dinamismo e diálogo, uma vez que novas conexões são estabelecidas num processo reflexivo com questionamentos e percepções variadas sobre os conteúdos através dos recursos disponíveis. Assim, pode-se entender que a prática pedagógica com a ferramenta utilizada neste trabalho proporciona *andaimes* que apoiam todos os envolvidos, estudantes e professor, oportunizando tarefas de aprendizagem experimentais e que incitem ideias inovadoras por todo o grupo. De acordo com Lefrançois (2015, p.273), “o andaime descreve uma técnica interativa de ensinar e aprender, em que os educadores ou pais oferecem aos educandos várias formas de apoio durante o aprendizado”.

Sendo assim, o conceito de andaime se refere a uma metáfora que fomenta um modelo de aprendizagem, por meio de aumentos graduais, e ratifica a importância da interação entre os pares, sendo estes educador e educandos, através de um processo passível de ocorrer pelo referido SADI. Ou seja, o andaime promove uma relação geradora de desafios aos seus usuários, os quais resultarão no desenvolvimento de competências e conhecimento.

Refletir e utilizar práticas pedagógicas com o uso de SADI é ir além da transmissão de conhecimento, pois possibilita a participação ativa do estudante durante o processo de ensino e aprendizagem, os quais não ficam centrados no professor, que muitas vezes é o único articulador. Assim, constrói-se uma rede de colaboração (SADI – educador – educandos) e otimizam-se essas conexões, fazendo uso de forma síncrona, o que amplia as possibilidades socioculturais e de interação. Neste viés, o educador e o educando tornam-se aliados da Tecnologia de Comunicação Digital e aprendem, não só através de um sujeito mediador, mas entre o grupo e a partir das situações em que se encontram com suas vivências e diálogos sobre o conteúdo em estudo.

### 3- PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: DETALHAMENTO DESTE ESTUDO DE CASO

O presente trabalho teve por objetivo desenvolver um estudo de caso sobre uma prática de ensino e aprendizagem mediada pelo Software de Apresentação Digital Interativa (SADI) *Voice Thread* em uma aula a distância na modalidade síncrona. Para tanto, compreende-se estudo de caso conforme Stake (1999), ou seja, como metodologia de pesquisa que visa analisar uma situação específica para a construção de um entendimento. A sua finalidade é tornar compreensível o caso, através da particularização. Assim, a aula em que se deu a análise é uma atividade singular, que pode ser vista como um exemplo de uso de SADI, de forma colaborativa e síncrona para demais ações pedagógicas. Com isso, a opção pelo estudo de caso contempla uma particular circunstância que ao ser averiguada pode trazer dados e informações relevantes para futuras práticas educacionais.

Para o desenvolvimento da investigação, optou-se pela aplicação de um questionário às participantes, bem como a análise dos registros eletrônicos que ficam salvos no SADI. O primeiro foi desenvolvido pelas autoras com a intenção de averiguar se as participantes já conheciam ou tinham utilizado o SADI, sua avaliação sobre a prática, o software e a característica síncrona da aula em questão, além de averiguar quais outras possibilidades elas considerariam viáveis com esse recurso, já que são todas professoras. Assim, o questionário foi composto por seis perguntas descritivas. Já o segundo instrumento condiz com os registros realizados na ferramenta VT. De acordo com Meirinhos e Osório (2010), a análise dos registros eletrônicos tem surgido como uma fonte essencial de dados e é algo bastante recente e decorrente da utilização da tecnologia. Então, ao analisar o SADI, ambos os instrumentos são condizentes com a proposta, visto que foram direcionados aos participantes e ao uso da ferramenta em estudo.

A investigação ocorreu em uma disciplina semipresencial de um curso de pós-graduação, onde foi utilizada em uma de suas aulas a ferramenta SADI para o desenvolvimento de um conteúdo em aula síncrona a distância. A turma (sujeitos da presente pesquisa) era composta por três alunas que atuam como professoras. Dessa forma, para obter as informações necessárias para o estudo foi solicitado que elas respondessem ao questionário, que foi enviado por e-mail.

A análise aconteceu por meio de categorias, que foram elaboradas com base na teoria que fundamenta o estudo em questão. Essas categorias, que emergiram dos dados, foram constatadas a partir da identificação de padrões ou regularidades relacionados à pergunta norteadora do trabalho. São estas: **C1-** Estratégia mediativa; **C2-** Interatividade não linear; **C3-** Interação e colaboração; **C4-** Limitações. Ocorreu, então, a categorização, a partir da identificação de indícios que evidenciam a possibilidade da ocorrência das categorias elencadas.

#### 4- ESTUDO DE CASO: PRÁTICA PEDAGÓGICA COM SADI

O estudo de caso em questão utilizou dois instrumentos para geração e análise de dados. Quatro questionários são trazidos para a presente discussão – um da professora e três de alunas participantes da disciplina – além da própria apresentação no *Voice Thread* (VT) com seus registros eletrônicos. São atribuídas letras aleatórias para fazer referência às participantes, as quais são PD, PL, PC e PO.

A Figura 3, a seguir, descreve como essa aula aconteceu. Duas alunas ficaram responsáveis pela elaboração dos slides a partir de leituras que faziam parte da disciplina e realizaram inicialmente a construção colaborativa por meio do SADI - Apresentações do Google, seguido de um *upload* do material para o SADI - *Voice Thread*.



Em hora marcada todas se encontraram no *Chat do Moodle*<sup>vii</sup>, onde as primeiras ações foram combinadas, iniciando com o compartilhamento da apresentação no SADI, e, então, as participantes conversaram sobre como iriam discutir o conteúdo proposto. Foi sugerido pela professora que todas acessassem o SADI e postassem comentários. Nesse momento surgiram algumas dúvidas de como usar os comandos para gravar a voz, uma vez que a professora, que propôs o uso da ferramenta, era a única que a conhecia.

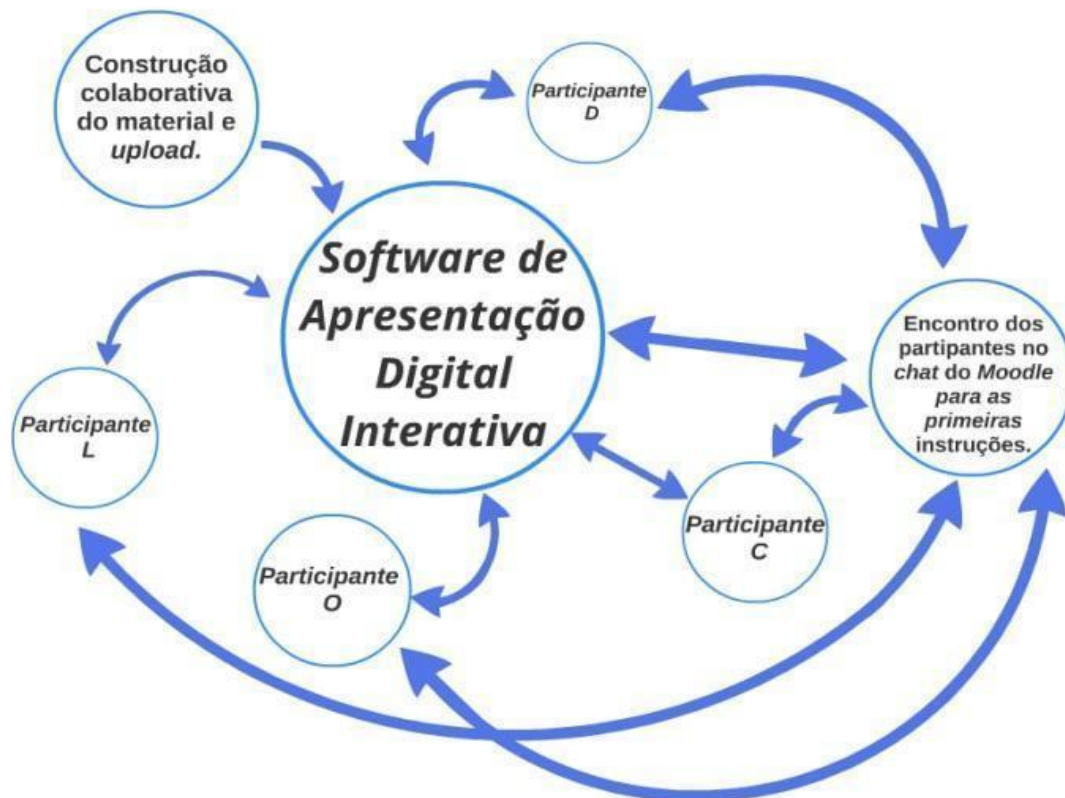


Figura 3 - Ilustração do uso pedagógico de um software de apresentação digital interativa  
Fonte: elaborado pelas autoras.

No início da atividade no *software*, foi sugerido que todas seguissem uma sequência, o que acabou não acontecendo, mas esse foi um fato considerado construtivo e favorável pelas participantes, sendo possível caracterizar a proposta como não linear e que respeita o ritmo de cada um (C2).

Aos poucos todas foram interagindo, e o chat só voltou a ser utilizado no final da aula quando PC comentou: “Gostei muito de ver como ocorreram interações via *Voice Thread*”, as quais aconteceram principalmente por meio de comentários escritos e de voz (C3). Cada participante teve papel essencial no processo dessa aula, como mediadoras, questionando, não apenas com a intenção de manter a interação ativa, mas para desafiar

e ser desafiado, instigando novos caminhos para a construção do conhecimento do grupo (C1; C3).

Uma das questões referiu-se à viabilidade do *Voice Thread* numa aula a distância, de forma síncrona e colaborativa. Como argumento nessa questão, PD relata: “*Sim, desde o início para saber acessar a ferramenta achei viável, pois assisti a um tutorial e fui acessando e conhecendo o VT e, com isso, pude perceber seus recursos. Na aula EaD todos participaram e colaboraram através da voz/depoimento ou pelos comentários escritos*” (C3). Complementando o item viabilidade, PL adiciona: “*Confesso que no início estava insegura de como a aula iria acontecer (C4), mas todos interagiram e tudo fluiu muito bem (C3). A discussão por meio de comentários, escritos e gravados, a sugestão de links e outros textos foi muito rica e produtiva*” (C1; C3).

Os supracitados comentários vão ao encontro de Hamad *et al* (2015), o qual trouxe o uso da tecnologia como novas formas de aprendizagem numa pedagogia inovadora que favorece a interação social. Seguindo esta reflexão, o depoimento de PC é acrescentado: “*Fiquei realmente surpreendida ao ver que a ferramenta se presta para um uso síncrono, em uma aula a distância (C3). Primeiramente, imaginei que as participantes do encontro (incluindo alunas e professora) poderiam perder um pouco o foco e diminuir suas interações (...)*” (C4).

Amparada nas falas deste contexto de prática pedagógica EaD, constatou-se que a ferramenta VT é vista como produtiva e facilitadora, inclusive pelo seu uso síncrono e colaborativo. Apontando, então, os pontos positivos do VT como um *Software* de Apresentação Digital interativa para mediação de aula a distância de forma síncrona, apresenta-se a contribuição de PL: “*Respeita as singularidades dos envolvidos, pois da maneira que trabalhamos tínhamos a liberdade de interagir quando e onde nos sentíssemos preparados*” (C2).

PO considera que “*a inserção da ferramenta em uma aula a distância, diferentemente de outras, possibilita o uso da voz, comentários em slides*”(C3). E, para PD, “*o Software possibilitou a aula síncrona, pois pudemos gravar a voz e também escrever os comentários, opiniões, questionamentos e os colegas na mesma hora colaboraram com trocas e assim, o conhecimento foi sendo elaborado e todos aprendendo juntos através da mediação e interação*” (C1; C3). Nesse sentido, Motter (2013, p.59) define que “*a comunicação síncrona tem o sentido de simultaneidade temporal e coincidente. Significa dizer que o emissor e o receptor devem estar em sintonia sincronizada*”. Desse modo, a interação síncrona permite fazer negociações, tirar dúvidas, trocar ideias em tempo real.

Nesse aspecto, entende-se que o SADI VT trouxe muitos pontos positivos à aula a distância, ratificando o pensamento de Lapa (2008), que considera a interação e cooperação significativas ao aprender. Corroborando essa reflexão, tem-se a teoria de Vygotsky, que remete à relação interpessoal como processo de aprendizagem de cada

sujeito em interação no meio social e, após, internamente, de maneira a construir um processo intrapessoal de desenvolvimento.

Ao serem questionadas sobre os pontos negativos, deve-se levar em conta que “*não existe uma ferramenta que atenda todas as nossas necessidades*” (PL) (C4). PD sublinha outra questão importante, que é a dificuldade de “*ultrapassar a barreira do novo e do uso da tecnologia, pois se todos se permitissem a utilizar o VT teriam novas formas de aprendizagem*” (C4).

A atualidade demanda inovadoras práticas pedagógicas e novas formas de interação, embora muitas pessoas não consigam conectar o uso da Tecnologia de Comunicação Digital a sua prática de ensino. As reflexões trazidas pelas participantes são relevantes, pois ao pensar na modalidade a distância é necessário refletir sobre outras práticas, a fim de motivar e provocar a construção do conhecimento. Ferramentas tecnológicas, programas e *softwares* podem ser usados para promover o engajamento dos estudantes, a motivação e, em última instância, aprimorar a qualidade da experiência de aprendizado para todos (BRUNVAND e BYRD, 2011).

O uso de *SADI* está ligado diretamente ao seu uso assíncrono, por isso existia a necessidade de analisar a repercussão da prática pedagógica na modalidade síncrona em uma aula EaD. Desta forma, temos os comentários relacionados a seguir, referentes ao uso do VT em um encontro online síncrono.

“*Muito positiva e interessante, pois trouxe a aula EaD dinamismo, interatividade e colaboração entre todos, promovendo novas forma de pensarmos numa aula EaD*” (PD) (C1; C3).

“*Avalio como uma prática inovadora e muito condizente com o momento que vivemos, onde a voz e o vídeo se tornam cada vez mais comuns e necessários para nossa comunicação*” (PL) (C3).

PC, por sua vez, diz que a partir dessa experiência pretende explorar outros recursos digitais, “*a fim de investigar quais outras ferramentas podem fomentar mais aulas construídas a partir dessa perspectiva de não linearidade*” (C2; C3).

Brunvand e Byrd (2011) relatam que o *Voice Thread* cria oportunidades para os professores explorarem novas estratégias, de modo a fornecer instruções e novas maneiras de os estudantes demonstrarem sua compreensão dos conceitos. Ainda sobre a ação pedagógica de um *Software* de Apresentação Digital Interativa para mediação de aula a distância de forma síncrona, mais considerações sobre quais outras possibilidades seriam viáveis ao utilizar o VT com base nesta experiência vivenciadas pelo grupo são adicionadas:

Para PL “*Vejo possibilidades de uso dessa ferramenta como complemento de aula presencial, e também para as próprias criações dos alunos e posterior apresentação ou avaliação por pares. Considerarei nossa atividade síncrona muito válida, mas não precisamos excluir a forma assíncrona, que também acredito ter suas potencialidades. Com certeza é uma ferramenta que irei utilizar em minhas aulas*” (C1).

Segundo PO, “*A preparação do material com mais recursos visuais e auditivos por parte do aluno “preparador” gera criação de espaços para contribuição dos colegas*” (C1; C3). Assim, é possível dizer que a iniciativa da professora da turma teve sucesso e ainda pôde inspirar as participantes, também professoras, a utilizar o SADI em suas futuras práticas.

A intenção da professora era voltar para o *Chat* do Moodle para as discussões, porém a ferramenta suportou a interação e a volta para o *Chat* foi apenas para a despedida. Por sua vez, é importante ressaltar que além de possibilitar a prática colaborativa de forma síncrona, o SADI utilizado deixa salvo o material, produzido colaborativamente e, assim, pode ser acessado novamente por seus participantes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo apresentou uma prática pedagógica de uso síncrono e colaborativo de um *Software* de Apresentação Digital Interativa (SADI), o qual beneficiou os processos de ensino e aprendizagem a distância, promovendo interação, mediação e colaboração. É relevante destacar que existem outras possibilidades de se utilizar essa ferramenta como apoio ao processo de ensino e aprendizagem, inclusive para o ensino presencial. O SADI utilizado nessa pesquisa foi o *Voice Thread*, que foi escolhido por oferecer amplo espaço para a interação e por sustentar diversas mídias de contribuição por parte do participante.

A partir da definição das quatro categorias, foi possível identificar, a partir dos dados, indícios importantes para a compreensão do estudo de caso. Apesar das participantes estarem inseguras por não conhecerem a ferramenta (C4), o diálogo aconteceu de forma colaborativa e com estratégias mediativas, sendo que o grupo cooperou entre si, propiciando um processo de andamento (C1; C3). A não linearidade na postagem dos comentários pode ter sido fator motivador para o êxito no processo (C2). Além disso, as discussões foram muito produtivas e ofereceram oportunidades para a construção de conhecimentos, não só sobre o assunto da aula em questão, mas sobre novos modos de ensinar e aprender (C1). Assim, a experiência de fazer uso do SADI de forma colaborativa, síncrona e a distância, trouxe à prática docente uma estratégia alternativa e enriquecedora de ação pedagógica que ocasionou às participantes demonstrarem suas habilidades e atitudes de trocas e construção coletiva em prol da aprendizagem de cada um.

## REFERÊNCIAS

BARCELLOS, Patrícia S. C.C.. **O Processo de Criação Colaborativa de Tarefas em Língua Estrangeira em Ambiente digital por Professores em Formação**. São Leopoldo: UNISINOS: 2014. Tese de Doutorado em Linguística Aplicada.

BRUNVAND, Stein; BYRD, Sara. Using VoiceThread to promote learning engagement and success for all students. **TEACHING Exceptional Children**, 43(4), pp. 28-37, 2011.

CATAPAN, A. H.. **Pedagogia e Tecnologia: A comunicação digital no processo pedagógico**. ABED 2002.

DUARTE, Luís Miguel S. C. O. **A utilização da aplicação online VoiceThread para o desenvolvimento da competência oral no ensino da língua inglesa**. Instituto Politécnico de Bragança, Bragança: 2011. Dissertação de Mestrado em TIC na Educação e Formação.

EADY, Michelle; LOCKYER, Lori. Tools for learning: technology and teaching strategies. In: HUDSON, P. (Ed.) **Learning to Teach in the Primary School**. Queensland: Queensland University of Technology, 2013.

FIALHO, Francisco Antonio Pereira. Educando para a criatividade de Rubem Alves a Ken Robinson. In: **Educação fora da caixa**. Florianópolis, SC: Bookess, 2015.

HAMAD, Aldrwin; TEIXEIRA, Clarissa S.; BASTOS, Rogério C.; LIMA, Celson. Ecosistema de inovação na educação Uma Abordagem Conectivista. Educando para a criatividade de Rubem Alves a Ken Robinson. In: **Educação fora da caixa**. Florianópolis, SC: Bookess, 2015.

LAPA, Andrea Brandão. **Introdução a Educação a Distância**. Florianópolis, 2008.

LEFRANÇOIS, Guy R. **Teorias da Aprendizagem**. Tradução Vera Magyar; revisão técnica José Fernando B. Lomônaco. SP: Cengage Learning, 2015.

LÉVY, Pierre. **O que é o virtual?** Trad. Pedro Neves. São Paulo: Ed. 34, 1996.

MEIRINHOS, M.; OSÓRIO, A. O estudo de caso como estratégia de investigação em educação. In: **EDUSER: revista de educação**, Vol 2(2), 2010.

MOTTER, Rose Maria Belim. **MY WAY**: um método para o ensino-aprendizagem para língua inglesa. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina: 2013. Tese de doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento.

STAKE, R. E. **Investigación con estudio de casos**. Madrid: Morata. 1999.

SWAIN, Merrill; WATANABE, Yuko. Languaging: Collaborative Dialogue as a Source of Second Language Learning. In: **The Encyclopedia of Applied Linguistics**, Edited by Carol A. Chapelle. © 2013 Blackwell Publishing Ltd. Published 2013 by Blackwell Publishing Ltd.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. **Obras ecogidas**. Madrid: Visor, 1993.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. **Pensamento e linguagem**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

---

i Tecnologia de Comunicação Digital refere-se às “novas formas de informação e comunicação com base na linguagem digital” (CATAPAN, 2002, p.3).

ii <https://voicethread.com/>

iii <https://padlet.com/>

iv <https://www.google.com/intl/pt-BR/slides/about/>

v <https://playposit.com/>

vi <https://nearpod.com/>

vii [https://moodle.org/?lang=pt\\_br](https://moodle.org/?lang=pt_br)

\* Doutoranda em Informática na Educação na Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS; Mestre em Letras; Graduada em Letras Licenciatura- Português/Inglês. Professora da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Campus Dois Vizinhos. e-mail: franludovico@hotmail.com

\*\* Doutoranda em Informática na Educação na Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS; Mestre em Distúrbios da Comunicação Humana; Graduada em Educação Especial. Professora de Língua Brasileira de Sinais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – IFRS, Campus Osório. e-mail: aline.dubal@osorio.ifrs.edu.br

\*\*\* Doutora em Informática da Educação e em Linguística Aplicada; Mestre em Letras; Graduada em Letras Licenciatura- Português/ Inglês. Professora do Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação e do Instituto de Letras - Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS. e-mail: patricia.campelo@ufrgs.br